



II ENCONTRO DE REVISTAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL (ERCIM)  
Desafios e Oportunidades da Publicação Científica  
Modalidade: Resumo Expandido

## **Inovação na comunicação científica: a mudança para o fluxo contínuo da publicação científica na RCA**

**Priscila Gonçalves Soares**

Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.  
Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7045385978325471>

**Gustavo Henrique de Araújo Freire**

Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5458344734085444>

### **RESUMO:**

Os periódicos científicos brasileiros enfrentam desafios para se adaptarem às mudanças no ambiente de publicação, como a transição para o acesso aberto e fluxo contínuo. O artigo objetiva analisar as inovações editoriais na Revista Conhecimento em Ação (RCA) da UFRJ. Metodologicamente, utiliza-se uma pesquisa aplicada e exploratória, com estudo de caso na RCA. Os resultados indicam que a adoção do fluxo contínuo trouxe melhorias nos prazos de avaliação e revisão, além de maior dinamismo no processo editorial. Conclui-se que a inovação é crucial para a relevância dos periódicos brasileiros no cenário global, facilitando a disseminação e visibilidade das pesquisas.

**Palavras-chave:** inovação; comunicação científica; fluxo editorial.

## **INTRODUÇÃO**

Os periódicos científicos brasileiros enfrentam uma série de desafios para manter a inovação e continuar a evoluir no cenário global. Um desses desafios é a adaptação às mudanças rápidas no ambiente de publicação científica, como a transição para modelos de acesso aberto e publicação em fluxo contínuo. Embora esses modelos ofereçam vantagens em termos de visibilidade e rapidez na disseminação de pesquisas, eles também exigem que os periódicos reavaliem suas práticas de gestão editorial e assegurem a manutenção dos padrões de qualidade.

O conceito de inovação foi difundido por Schumpeter (1934), que argumenta que a inovação está ligada ao desenvolvimento de novos produtos ou serviços, referindo-se ao que ainda será criado, sendo necessário que seja algo inédito para o mercado ou que represente uma mudança no padrão estabelecido até o momento. Na Ciência da Informação (CI), Gabriel Junior, Sousa e Silva (2020) abordam o tema tanto nas dimensões tecnológicas e empresariais quanto nas educacionais e sociais. Na área da CI, a inovação não se limita ao aspecto econômico, como o aumento de receita ou a expansão de mercados, mas também se aplica à melhoria de processos e produtos informacionais, visando o desenvolvimento de novos conhecimentos e o retorno social.

O objetivo do artigo é apresentar as mudanças inovativas que surgiram no fluxo editorial a partir da mudança para publicação em fluxo contínuo da Revista Conhecimento em Ação (RCA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

## **METODOLOGIA**

A fim de atender ao objetivo da pesquisa, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa de natureza aplicada, de nível exploratório, com abordagem qualitativa e um estudo de caso envolvendo a Revista Conhecimento em Ação (RCA).

De acordo com Gil (2019), a pesquisa de natureza aplicada está voltada para a solução de problemas. Este tipo de pesquisa tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.

Já as pesquisas exploratórias são desenvolvidas para proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado. Pode-se dizer que as pesquisas exploratórias permitem o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Além dos aspectos citados, destaca-se que esse trabalho corresponde a um estudo de caso, visto que busca o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira

a permitir seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2010). Tais estudos são considerados adequados para a investigação de um fenômeno dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (YIN, 2005).

## A adoção do fluxo contínuo como processo de inovação

O termo inovação tem origem na palavra latina “*Innovare*”, que significa “renovar, mudar”. Segundo o Dicionário online Caldas Aulete, a inovação se refere à ação ou resultado de inovar, ou seja, é a intenção de alterar algo habitual, trazendo novidades e variações a um produto, serviço ou processo. Diferentemente da invenção, que envolve a criação ou desenvolvimento de algo totalmente novo, a inovação diz respeito à melhoria ou alteração de algo que já existe. Esta conceituação vai ao encontro da definição proposta por Lu, Matui e Gracioso (2019, p. 6):

A inovação poderia ser entendida, nesta perspectiva, como um processo contínuo de busca por uma nova oportunidade de se diferenciar, agregar valor, crescer economicamente e se ter um pensamento criativo diante das mudanças de culturas e tendências de mercados –aplicando conhecimentos dinâmicos de maneira a pensar o futuro, gerando novos produtos e serviços diferenciados.

Dentro deste contexto inserem-se as chamadas publicações contínuas, ou publicação em fluxo contínuo nos periódicos científicos, sendo uma resposta a falta de celeridade dos resultados, tanto para a disseminação do conhecimento produzido quanto para o impulsionamento dos saberes para avançarem e façam parte de novos estudos.

Por este modelo, os periódicos científicos não esperam fechar uma edição para publicar. Assim que são aprovados, os trabalhos são publicados (**FIGURA 1**):

**FIGURA 1** – Processo de publicação no modelo contínuo



Fonte: Tarragó (2019).

Neste modelo, os artigos são publicados individualmente ou em pequenos lotes, sem a necessidade de se restringir uma periodicidade, uma vez que tenham passado pelas etapas de revisão por pares, correção e diagramação, ou seja, uma vez que os artigos já estejam em sua forma final. Portanto, é uma modalidade que se tornou possível pela implantação das edições eletrônicas das revistas e jornais.

## **MUDANÇAS EDITORIAIS COM A ADOÇÃO DO FLUXO CONTÍNUO: ANÁLISE DAS MUDANÇAS**

A publicação contínua leva ao desaparecimento da periodicidade com que os números são publicados, deixando o volume (que normalmente é anual) como o único compartimento em que os artigos são incluídos continuamente. O modelo de publicação contínua (PC) foi implementado na RCA em 2024 e trouxe alguns desafios e adaptações para a equipe editorial. Sendo um modelo dinâmico de publicação, toda a gestão editorial precisou ser alterada para um provável aumento de submissões, sem perder a qualidade das mesmas, e o cuidado em evitar endogenia.

**TABELA 1 – Mudanças inovativas com a publicação contínua (PC)**

<b>MUDANÇAS INOVATIVAS</b>	<b>PRÉ PC</b>	<b>PÓS PC</b>
Prazo para avaliação dos artigos	15 dias	10 dias
Avaliação dos pareceristas	Comentários + recomendações + anexo do arquivo do avaliador (se necessário)	Formulário + comentários + recomendações + anexo do arquivo do avaliador (se necessário)
Prazo para revisão textual	15 dias	7 dias
Prazo para normalização	15 dias	7 dias
Vista de prova dos autores	-	3 dias

Fonte: Os autores (2023).

Prazo para avaliação dos artigos foi um dos primeiros impactos sofridos pela mudança de fluxo. A partir da comunicação via e-mail, a RCA passa a ser no ano de 2014 um periódico de fluxo contínuo, havendo um aumento nas submissões recebidas na revista e o planejamento para que os prazos fossem cumpridos. Desta maneira, foi necessária a captação de novos pareceristas e o encurtamento do prazo para avaliação dos artigos, mantendo a qualidade dos pareceres.

A segunda mudança foi a implementação de um formulário que buscou dar mais dinamismo às avaliações, tornando-se mais ágil os pareceres pelos avaliadores. Manteve-se ainda o campo para comentários e algum arquivo que o avaliador queira anexar com observações mais detalhadas.

Também houve um aumento na equipe de normalizadoras e de revisoras textuais para que a redução do prazo não gerasse uma sobrecarga nas colaboradoras na revista, garantindo assim a mesma qualidade com que as revisões e normalizações eram entregues.

A vista de prova após a diagramação também já fazia parte do fluxo editorial, mas acrescida a ela neste momento há uma segunda vista que foi prevista, no qual inclui também o olhar atento do(s) autor(es) para sua obra. Nesta parte, o autor deve visualizar exatamente a obra como será publicada e solicitar modificações pontuais, não sendo permitido a modificação no conteúdo intelectual do documento. Portanto, é garantido em todo fluxo editorial que os pareceres dos avaliadores sejam respeitados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inovação nos periódicos científicos brasileiros é essencial para garantir que eles permaneçam relevantes e competitivos em um cenário global cada vez mais dinâmico e digital. Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, os periódicos têm a oportunidade de adotar novos modelos de publicação, como o fluxo contínuo, que acelera a disseminação do conhecimento e aumenta a visibilidade das pesquisas. Além disso, a inovação pode facilitar a indexação em bases de dados internacionais, ampliando o alcance e o impacto dos artigos publicados. Isso é particularmente importante para o Brasil, onde a produção científica precisa se destacar para atrair colaborações internacionais e financiamento. Portanto, a capacidade de inovar não apenas melhora a eficiência editorial, mas também fortalece a posição dos periódicos brasileiros no cenário científico global.

Em um estudo feito por Hayman (2014) com uma amostra de editores de revistas científicas observou que: a melhoria do fluxo de trabalho de produção, a diminuição da dependência dos prazos de produção e o aumento da velocidade de divulgação da pesquisa eram os três motivos de maior satisfação pelos editores científicos para adoção do modelo de fluxo contínuo. Preliminarmente, também foram observados estes três aspectos destacados na pesquisa de Hayman (2014) na RCA o que já mostra que a PC já é o futuro e uma nova tendência de inovação para a comunicação científica.

## **REFERÊNCIAS**

GABRIEL JUNIOR, R. F.; SOUSA, A. T.; SILVA, M. C. Inovação na Ciência da Informação: análise da produção científica na BRAPCI. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI 10.5216/ci.v23.60284. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/60284>. Acesso em: 17 ago. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAYMAN, R. Editors view the continuous publication model as a satisfactory alternative for open access LIS Journals. **Evidence Based Library and Information Practice**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 83–85, 2014. DOI 10.18438/B8V89P. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/eblip/index.php/EBLIP/article/view/22165>. Acesso em: 18 aug. 2024.

LU, Y. C.; MATUI, N.; GRACIOSO, L. Definição da inovação no âmbito da pesquisa brasileira: uma análise semântica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, p. e019023, 2019. DOI 10.20396/rdbci.v17i0.8654703. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654703>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle**. Nova Brunsvique: Transaction Publishers, 1934. v. 55.

TARRAGO, N. S. Gestão de periódicos científicos: etapas, ações e participantes dos processos editoriais. *In*: SUGA, S. M. Y.; SOUZA, A. P. A.; REIS, J. G. **Guia de boas práticas editoriais para periódicos LILACS**. [S. l.]: LILACS, 2019. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/guias-e-manuais/docs/guia-de-boas-praticas-para-periodicos-lilacs-2/>. Acesso em: 17 ago. 2024.